

**A** Bahia está se tornando um estado sem memória. Essa é a observação de técnicos e historiadores preocupados com a devastação de quase tudo quanto se relaciona com nosso passado e nossa História. Dizem que isso vem se verificando mais acentuadamente em Salvador, onde, dentro em breve, chegaremos ao extremo de só termos coisas muito antigas ou muito modernas. Salvaremos, porque tombados e protegidos pela SPHAN e outros institutos semelhantes, o que é do começo de nossa civilização, como os conventos, os fortes, algumas igrejas e outros vestígios dos séculos XVII e XVIII, mas não resta nada dos séculos XIX e começo do século XX. Onde estão, dizem eles, exemplos de nossa arquitetura do século passado e alvorecer do século XX? Cadê nossas chácaras de Brotas, os solares da Graça, Ladeira da Barra, Barra Avenida, Canela? Os casarões de toda a Avenida Sete? Os belos sobrados com jardins na frente do bairro de Nazaré? As casas que formavam o núcleo central da Cidade do Salvador? Todos foram implacavelmente demolidos com a explosão da indústria imobiliária para construções de espigões, quase sempre de mau gosto, que tanto transformaram a cidade para pior. Até o clima, dizem os técnicos, mudou com a derrubada das árvores que enchiam os quintais e construção de edifícios de cimento armado que refletem o calor. Conjuntos arquitetônicos belíssimos, como o da Ladeira da Soledade que foi destruído com a criminosa demolição do Ginásio Carneiro Ribeiro para construção de um outro colégio de cimento aparente e horrível. Monumentos são destruídos quando não desaparecem misteriosamente.

Por mais que alguns bradem contra a demolição de prédios, que marcavam nossa arquitetura, o poder econômico sempre termina sendo vitorioso, acabam caindo para no local ser erguido outro espigão.

Dentro de dez anos, no máximo, seremos uma cidade dos extremos: poucos monumentos e construções muito antigas dentro de uma cidade com construções recentes e sem gosto. Não teremos nenhum exemplo do grande período intermediário, nenhuma casa, nenhum solar, nenhum sobrado, nenhuma chácara, afirmam os estudiosos desconsoledos.

Mas teremos, pelo menos, uma excelente documentação fotográfica e estudos muito bem feitos do que foi a Cidade do Salvador e as principais cidades do interior. Isso graças à Faculdade de Arquitetura da UFBA, que mantém, quase anonimamente, o Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia e o Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos. Não sabia da existência de nenhum dos dois e foi com a maior satisfação que passei uma tarde vendo o trabalho que realizam. A convite do reitor Macedo Costa, visitei a Faculdade de Arquitetura da UFBA, onde a diretora, Maria do Socorro Targino Martínez, me mostrou tudo que vem realizando e que poucos conhecem apesar da importância dos trabalhos que desenvolvem.

**CENTRO DE ESTUDOS DA ARQUITETURA NA BAHIA**

Em um pavilhão próprio, ao lado da diretoria da Faculdade de Arquitetura da Bahia,



O Jardim da Piedade, em 1912, era protegido por grades. No fundo, o antigo Senado Estadual, demolido para abertura de Avenida Sete em toda sua ala direita (esquerda na foto), ficando apenas a metade, onde hoje funciona o Curso Aguiar.

## Em defesa da memória cultural e arquitetônica da Bahia

está instalado o Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia. Foi criado em 1962 pelo professor Américo Simas Filho, falecido há dois anos, com a finalidade de desenvolver o gosto pela pesquisa entre professores e alunos, formar pesquisadores treinados nas técnicas da investigação arquitetônica, historiográfica, estudar a evolução urbana da Cidade do Salvador e seu Recôncavo e investigar problemáticas ligadas à Prática Profissional do Arquiteto.

Com competentes pesquisadores, o Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia vem realizando um trabalho que me surpreende. Possui uma biblioteca especializada em Arquitetura, Patrimônio Cultural, Sociologia, História do Brasil e da Bahia e outros livros indispensáveis, além de uma grande coleção e assinatura de periódicos nacionais e estrangeiros sobre a especialidade.

Mas o que gostei mesmo, como leigo, foi de quase inacreditável documentação fotográfica da Bahia antiga. Não são esses postais antigos que, embora também preciosos, dão poucos detalhes. São fotografias, plantas, desenhos, mapas de toda nossa cidade. Fiquei maravilhado vendo a completa documentação fotográfica de todo o Centro da Cidade do Salvador, de todo o trecho onde hoje passa a Avenida Sete, desde a Ladeira de São Bento até o Farol da Barra. São fotografias maravilhosas, bem-conservadas, catalogadas, analisadas e estudadas nos mínimos detalhes. Tudo em salas com ar-condicionado para manter a temperatura ideal para a conservação.

Vi, pela primeira vez, a foto da Igreja de São Pedro Velho, totalmente demolida pelo governador J.J. Seabra. Ficava ali onde hoje está o Relógio de São Pedro, indo até o local

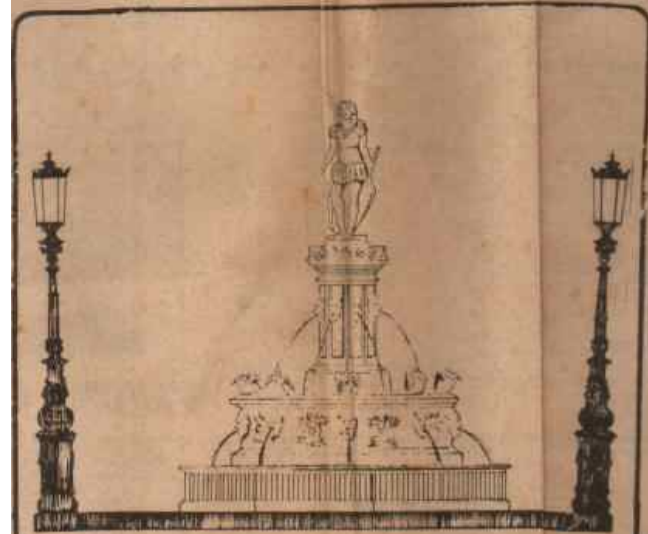
onde está a estátua do Barão do Rio Branco. Para demolir a igreja, o governador Seabra pagou à Ordem Terceira de São Pedro uma quantia que deu para construir uma nova, no Jardim da Piedade, e ainda sobrou dinheiro.

No fundo da Igreja de São Pedro Velho ficava o Senado Estadual, com frente para o Jardim da Piedade, inteiramente cercado por grades bem-cuidadas. O Senado foi desapropriado pela metade. Demoliram toda sua ala direita, só deixando em pé a entrada e a ala esquerda. O prédio pertencia ao próprio governo do estado, mas o arquiteto protestou energeticamente contra a mutilação. Argumentou, com certa razão, que o governo poderia demolir o imóvel, mas não mutilá-lo. Seu renome, como arquiteto, estava atingido, porque diriam que aquele monstruoso resultante era projeto seu. Foi à Justiça e perdeu. Hoje, o antigo Senado, pela metade, continua em pé, em frente ao Jardim da Piedade, agora sem grade e degradado. É o prédio onde funciona o Curso Aguiar e que pertence ao Instituto Histórico da Bahia. Foi com a demolição das antigas casas do trecho de São Pedro para abertura da Avenida Sete que ficou um terreno baldio onde, mais tarde, construíram o Instituto Histórico. Há fotos de tudo isso.

Outras fotos sensacionais são da antiga Rua Direita do Palácio (agora Rua Chile), muito estreita, também alargada por Seabra. Havia uma espécie de viaduto que começava ao lado do Teatro São João (onde hoje está o Palácio de Esportes Antônio Carlos Magalhães) e sala junto ao Palácio Rio Branco, ao lado do Elevador Lacerda. Os bondes passavam por ali.

A Igreja da Ajuda, na Rua Padre Vieira, era o dobro que que ficou em pé, pelo mecos do seu adro.

Mas não é apenas uma coleção maravilhosa de fotos. De cada um há estudos, as plantas, as modificações do trecho foi sofrendo com o passar dos anos, tudo muito bem feito e detalhado.



Como era o chafariz de Cabral, montado no Largo Teatro, hoje Praça Castro Alves, segundo estudos do CEAB, só resta a estátua, colocada na Praça Colombo, como se do descobridor das Américas e não o descobridor daqui.



A Igreja de São Pedro Velho ficava onde agora está o Relógio de São Pedro e a estátua do Barão do Rio Branco. O bonde está indo em direção ao Jardim da Piedade.

Há uma foto que reproduzo nesta matéria: A do Largo do Teatro, hoje Praça Castro Alves, no dia em que a esquadra chilena chegou ao nosso porto. No lado direito está o Teatro São João e no lado esquerdo um dos muitos sobrados, residências das melhores famílias da época, com varandas em cima, onde beldades olham os navios no cais, lá embaixo. Na murada do largo pessoas olhavam os navios chilenos ancorados. O desfile dos oficiais e marinheiros chilenos pela cidade deu origem ao nome de Rua Chile, aquela que foi nossa principal artéria durante tantas décadas. No centro do Largo do Teatro está o antigo chafariz de Pedro Álvares Cabral. Ali, quem morava perto, ia buscar água e tinha a maior utilidade. O chafariz foi destruído, mas a estátua de Cabral ainda existe. Está no Largo da Mariquinha, num aproveitamento que fizeram misturando peças de bronze com mármore, mas como se fosse a estátua de Colombo, tanto que o local se chama Praça Colombo. O centro tem um estudo perfeito e completo sobre tudo isso, com desenhos maravilhosos de como era o chafariz nos seus mínimos detalhes.

### TRABALHOS PUBLICADOS

Mas o CEAB não se limita a esse trabalho. Vem realizando, desde 1962, época de sua fundação, pesquisas sobre monumentos arquitetônicos de Salvador e Recôncavo, resultando em monografias publicadas com o apoio ao ensino de Graduação e Pós-Graduação. Através de convênios com órgãos municipais, estaduais e federais, desenvolveu estudos de Evolução Urbana, destacando-se os já publicados:

**Evolução Urbana de Cachoeira, em con-**

vênio com o Ministério de Educação e Cultura e SPHAN, realizado de 1976 a 1979, com três volumes publicados.

**Evolução Urbana de São Cristóvão e Evolução de Laranjeiras**, ambos em convênio com a Superintendência de Obras Públicas do Estado de Sergipe, a Empresa Sergipana de Turismo S.A. (Ensetur), a Fundação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural e o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-Fundação Pró-Memória, na área federal.

### CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Outra atividade da Faculdade de Arquitetura no setor de proteção à nossa memória histórica, artística e cultural é a realização do Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos. Esse curso, o quarto realizado no Brasil em toda sua história, foi ministrado graças a um contrato celebrado entre a Fundação Nacional Pró-Memória, a secretaria do SPHAN, a Universidade Federal da Bahia com a intervenção do Instituto do Patrimônio, Artístico e Cultural do Estado da Bahia.

A diretora da Faculdade de Arquitetura, professora Maria do Socorro Targino Martínez, informou que o curso foi realizado na Bahia pela existência do CEAB e pela insistência do reitor Macedo Costa nesse sentido, mostrando ao SPHAN que na Bahia havia muitas facilidades, com seu importantíssimo acervo arquitetônico e a existência de diversos órgãos ligados à preservação de bens culturais que poderiam, como de fato o fizeram, subsidiar o curso, criando as condições favoráveis à sua plena realização. O sucesso foi tão grande que todos os cursos semelhantes serão na Bahia, com a finalidade de atender não só ao Brasil como à América do Sul e África de língua portuguesa. O curso durou oito meses e formou arquitetos especializados na arte, na ciência e na técnica de conservar e restaurar o patrimônio arquitetônico nacional.

Acho espantoso porque a verdade é que o grande público não soube de nada disso. Os objetivos específicos do curso foram:

- Propiciar a compreensão do acervo arquitetônico e urbanístico do país, despertando a consciência da necessidade de sua valorização, vitalização e preservação;
- Desenvolver conhecimentos sobre materiais, técnicas e sistemas construtivos das arquiteturas luso-brasileiras e latino-americanas;
- Promover o conhecimento das teorias e das técnicas de restauração, bem como das pesquisas e trabalhos de apoio, indispensáveis à elaboração de projetos;
- Dar as bases científicas e tecnológicas fundamentais e indispensáveis à compreensão dos problemas da conservação e da restauração, mediante a descobrimento de metodologia de pesquisa, que conduzirão a soluções específicas para o caso brasileiro;

- Demonstrar a prática da execução de obras de restauro e suas peculiaridades, através do acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas em canteiros;
- Informar sobre a conceituação e metodologia de intervenção em centros históricos, analisando suas interações com as funções urbanas contemporâneas, com ênfase no caso de Salvador.

Preparar mão-de-obra capacitada a atender as solicitações de preservação do acervo cultural.

O curso foi tão importante que as 26 vagas foram disputadas por mais de cem candidatos. Duas foram reservadas para estudantes latino-americanos, por solicitação da Fundação Pró-Memória, mas os brasileiros fizeram exames de seleção em Brasília, São Paulo, Recife, Porto Alegre e Salvador. No final classificaram um do Pará, um da Paraíba, dois de Pernambuco, oito da Bahia, um do Mato Grosso do Sul, um de Brasília, um de Minas Gerais, um do Rio de Janeiro, três de São Paulo, um do Paraná, um de Santa Catarina e dois do Rio Grande do Sul. Dois eram bolivianos.

### CONSCIENTIZAÇÃO

Outro objetivo da Faculdade de Arquitetura é conscientizar os poderes públicos sobre a importância de alguns imóveis que, mesmo sem serem tombados ou protegidos, são de significação para nossa história arquitetônica. Querem que os últimos exemplares das casas, chácaras, sobrados, etc. ainda existentes, sejam poupados. Acho isso fundamental, embora duvide que reste algum. Mas é possível e devemos lutar nesse sentido.